

Crime em 96 jamais foi elucidado

● BRASÍLIA. A disputa pela venda de vacinas e inseticidas ao Governo envolve histórias típicas da Máfia, como o assassinato do empresário de Brasília Alcides Peres, em abril de 96. Peres era dono da Sainel Médico Hospitalar, empresa de um cartel especializado em ganhar concorrências do Ministério da Saúde. Foi assassinado com seis tiros à queima-roupa por dois motoqueiros quando chegava à sua empresa. Respondia na época a uma ação judicial por corromper funcionários públicos e vender produtos a preços superfaturados.

Com o assassinato de Peres, o cartel diminuiu ainda mais. A PF chegou a investigar, mas não conseguiu confirmar as suspeitas do envolvimento de concorrentes. A sócia de Peres, Maria de Lourdes Santos, denunciou que o assassinato teria sido por vingança comercial. Em 89, os dois tinham sido denunciados à Justiça por venderem equipamentos de automação laboratorial por preços seis vezes maiores do que os praticados pelo fabricante, a Roche do Brasil.

Peres era um dos mais polêmicos fornecedores do Ministério da Saúde. Dias após o assassinato, ele participaria de uma licitação para a venda de 2,8 milhões de quilos de inseticida para a FNS. Em outubro de 95, participou de uma conturbada concorrência para a compra de 20 milhões de doses de vacina contra a hepatite B. A concorrência acabou anulada.